

ChAVE Mestra

85

Bebês - Iniciantes

1º trimestre
de 2026



Vivos
em Jesus



Valor e propósito



Se neste momento você recebesse uma nota de 100 dólares na mão, juntamente com a solicitação de rasgá-la imediatamente, qual seria sua reação? O que você faria quando recebesse essa ordem? Você obedeceria ou não? Você agiria com facilidade ou com dor na consciência? Por quê? Pense agora em outra hipótese. Se você recebesse uma folha de papel A4 em branco, com a mesma indicação: “rasgue-a toda, corte-a em pedacinhos”, seria mais fácil cumprir a ordem? Por quê?

O significado do valor está implícito em nossas mentes. Você já parou para pensar que o valor é algo atribuído de fora para dentro? Somos nós (a sociedade) que damos valor às coisas. Certamente, se estivéssemos em uma tribo indígena isolada, sem a consciência do valor atribuído a uma nota, não teríamos a mesma reação. Quem sabe, valorizaríamos mais a folha em branco, já que é maior e mais limpa do que o papel já usado na nota. Até porque, devido ao seu tamanho, pelo menos três notas de 100 dólares poderiam ser feitas com uma única folha.

Em nossa caminhada cristã, só poderemos valorizar as coisas corretas quando estivermos em sintonia e harmonia com Deus, onde a conversa é íntima e necessária, a comunhão é indispensável, a

ponto de não podermos perder um único dia. Caminhar com Deus redimensiona nossos propósitos e planos, tanto que dizemos como o texto de Provérbios 19:21: “Há muitos planos no coração do ser humano, mas o propósito do Senhor permanecerá”.

Quando pensamos em comunhão, lembramo-nos de grandes personagens da Bíblia, como Enoque, Noé, Ana, Samuel... Pessoas que caminhavam com Deus, que obedeciam às Suas ordens, que falavam com Ele, que ouviam a Sua voz, entre muitas outras características. E, neste ponto, quero apresentar-lhe alguém que também impactou a humanidade: Abraão, o pai da fé. Ele falava com Deus todos os dias, ouvia Suas instruções, erguia altares onde acampava para adorá-Lo e recebia Suas promessas.

Entre os capítulos 12 e 22 de Gênesis, há muitos detalhes valiosos sobre a vida de Abraão e sua comunhão com Deus. Em Gênesis 12:1-4, podemos ver Deus chamando Abraão, fazendo-lhe uma promessa de descendência, garantindo-lhe bênçãos, e, por outro lado, Abraão confiando e aceitando as propostas de seu Amigo. Nos capítulos seguintes da história, há altos e baixos, momentos de confiança e dias de medo. Mas aqueles que andam na presença de Deus compreendem Seus propósitos, obedecem e aceitam o valor que lhes é

atribuído. Mesmo em meio aos fracassos, Abraão foi aprovado pela fé e confiança em seu amigo Jesus, ao entregar-lhe seu maior bem: seu filho.

Neste trimestre, nos artigos desta revista, analisaremos mais sobre a comunhão que transforma, favorece a entrega, fortalece a fé, valoriza o ser humano e alinha propósitos. Desejo que você sinta e desfrute os benefícios de caminhar com o Pai.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

BEBÊS - INICIANTES

1º Trimestre de 2026

Ano A

Redatoras:

Lindsay Sirotko	Bebês - Iniciantes
Cuca Lapalma	Infantis - Primários
Paola Ramírez	Pré-adolescentes
Luz del Alba Núñez	Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisora e assessora: Beatriz W. de Juste

Desenhista: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e design), sua manipulação informática e transmissão, seja eletrônica, mecânica, por fotocópia ou outros meios, da Divisão Sul-Americana. Esta revista é realizada graças ao apoio da Divisão Sul-Americana.

Um coração sem rótulos

Moisés sempre me surpreendeu. Na verdade, o que me surpreendeu desde que comecei a estudar a Bíblia foi toda a sua história pessoal. As crises que enfrentou, tanto as suas próprias como as que afetaram o seu povo; sua atitude perante o chamado de Deus; suas respostas (às vezes com a razão e outras com o coração); sua caminhada com Deus, sua incrível mansidão e paciência e, claro, maravilha-me saber que ele está passando a eternidade com seu amigo Jesus.

No entanto, também acho que Moisés teve momentos de ruptura, de dificuldades e de más decisões. Uma em particular foi aquela que resultou levando-o ao deserto e a uma introspecção mais profunda sobre quem ele era. Se Moisés tivesse sido rotulado imediatamente após seu confronto e posterior assassinato do egípcio, os rótulos teriam sido aqueles pelos quais ninguém gostaria de ser chamado e que contêm palavras duras, descritivas de ações consumadas, que de alguma forma identificam um indivíduo. Porque Moisés foi, literalmente, um assassino. Simples assim, como você leu. Nesse ponto, surgem perguntas: O que seus irmãos, familiares e todos aqueles com quem ele teve contato alguma vez devem ter pensado? Como foi possível que Moisés tirasse a vida de alguém? Ele não sabia se controlar? Era comum ele dar vazão aos seus impulsos? As pessoas da época acreditavam que ele seria culpado ou que

carregaria esse crime pelo resto da vida? Ele pagaria o preço de sua culpa? Eu gostaria de saber como Moisés se sentiu. Algumas coisas não são difíceis de imaginar, porque, no fim das contas, todos nós, de alguma forma, somos iguais.

O que aconteceu depois no coração de Moisés? Muito provavelmente, ele voltou a lembrar quem era e quem lhe havia dado a vida para cumprir um propósito muito especial. Ali, com as mãos sujas do sangue alheio, ele percebeu que seu coração precisava do sangue do Cordeiro, daquele que limpa todo o ser. Concedendo uma nova vida, novas oportunidades, uma nova identidade. Com o espírito totalmente quebrantado, ele pediu a Deus que aquele coração que se endurecera como uma pedra e o levava a tomar uma das piores decisões fosse arrancado, para dar lugar a um de carne, um novo, capaz de bater de amor pelos outros e, acima de tudo, de amor por Jesus.

A mesma transformação que Moisés teve, pode acontecer também na

minha vida, porque, quando me volto para Deus, não importa a ação mais horrível que eu tenha feito. Ele ainda tem o poder de me dar um coração e um espírito novos dentro de mim, e tirar o coração de pedra do meu peito (da minha teimosia, do meu egoísmo) para me dar um coração de carne (Ez 11:19, 20).

Ser líder, professor ou diretor de um grupo de crianças e/ou adolescentes não nos isenta de ter um encontro com Deus todos os dias. As crianças e os adolescentes precisam ver que temos um coração de carne, um coração que se comove com suas dores, com suas histórias; um coração que anseia que eles também tenham um coração de carne. Porque no Céu não se trata do que fizemos ou de quem fomos aqui, mas de sermos como Jesus, que simplesmente nos ama e não nos rotula.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.



Detalhes que fazem a diferença

No livro *El valor de los valores*, de Roberto Badenas e Raúl Posse, encontramos a seguinte afirmação: “[...] A dimensão espiritual dá sentido à nossa existência e nos ajuda a encontrar o nosso lugar na vida, ao mesmo tempo que nos impulsiona a contribuir para a construção de um mundo melhor, aberto à eternidade. Os melhores especialistas entenderam que, para nosso pleno desenvolvimento, todos nós precisamos de um marco espiritual. Esse espaço, ocupado a princípio pela religião ou pela fé, pode proporcionar não apenas uma vida mais plena agora, o que não é pouco, mas também uma esperança e uma serena confiança no futuro” (p. 54, 55).

Quem não quer que as crianças tenham recursos emocionais para uma vida plena e cheia de esperança, uma cosmovisão bíblica que as guie rumo à eternidade? No entanto, parece que entre esse desejo e nossas ações existe um abismo.

Qual é o percentual de jovens adventistas entre 18 e 30 anos que têm uma cosmovisão bíblica? Apenas 4%. E qual seria o percentual de pessoas da nossa igreja, entre 30 e 49 anos, que a possuem? Apenas 7%. Esses dados devem chamar nossa atenção. O que não estamos transmitindo para as próximas gerações? Ou o que estamos transmitindo para que escolham da maneira com o fazem?

Talvez a liderança utilizada no passado tenha recorrido a estratégias como pressão, ameaça ou coerção (Badenas e Posse). Ou a rejeição à cosmovisão bíblica se baseie no fato de não se ver transformação em nossas vi-

das (Nina Atcheson). Difícil, muito difícil. “Nossas crianças e jovens precisam de razões para crer, valores para viver e motivos para esperar. Cabe a nós respondermos às suas necessidades” (Badenas e Posse, *Ibid.*, p. 25). “Na transmissão de valores espirituais, não há nada mais importante do que a coerência daqueles que vivem o que afirmam crer. [...] Uma espiritualidade teórica, limitada a uma filiação religiosa não praticante ou a determinadas práticas formalistas, não interessa aos jovens. Qualquer atitude que pareça hipócrita provoca neles uma rebelião, ceticismo e rejeição” (*Ibid.*, p. 55).

Pode parecer que estamos falando de temas e porcentagens que pouco tem a ver com os mais novos de “Bebês – Iniciantes”, no entanto:

“Antes de falar sobre como desenvolver a identidade, devemos considerar se suas necessidades básicas estão sendo satisfeitas: alimentação, refúgio, calor, higiene básica, liberdade de tomar suas próprias decisões, senso de pertencimento e aprovação quando apropriado, amor incondicional, liberdade com limites, oportunidades de rir. Se uma criança for privada de suas necessidades básicas, não poderá ouvir quando se lhe ensinar sobre Deus” (Nina Atcheson, <https://aliveinjesus.info/>).

Convido você a reler o parágrafo anterior. Pense em quais necessidades das suas crianças ainda não estão sendo satisfeitas e indique-as. Peça a Deus que ajude você e os adultos ao redor delas a supri-las (incluindo a necessidade de brincar, receber carinho, e rir).

“O cultivo dos valores espirituais é alcançado pela prática de uma fé sincera e inteligente, que gera sentimentos de satisfação, felicidade e gratidão, atitudes solidárias de ajuda ao próximo, cuidado com os que sofrem, práticas do perdão, etc.” (Badenas e Posse, *Ibid.*, p. 55).

Pense no seu estilo de liderança, no da sua igreja, no estilo de paternidade. Que sentimentos esses estilos geram em relação ao conceito que transmitimos sobre Deus? Gratidão, amor, felicidade? Nossa forma de nos relacionarmos entre adultos e com as crianças gera segurança, satisfação e gratidão? A intenção não é gerar um clima de julgamento e crítica, mas sim de reconhecimento e necessidade de crescimento e mudança (se for o caso), para refletir realmente Deus e Seu caráter em nossa vida e em nossos relacionamentos.

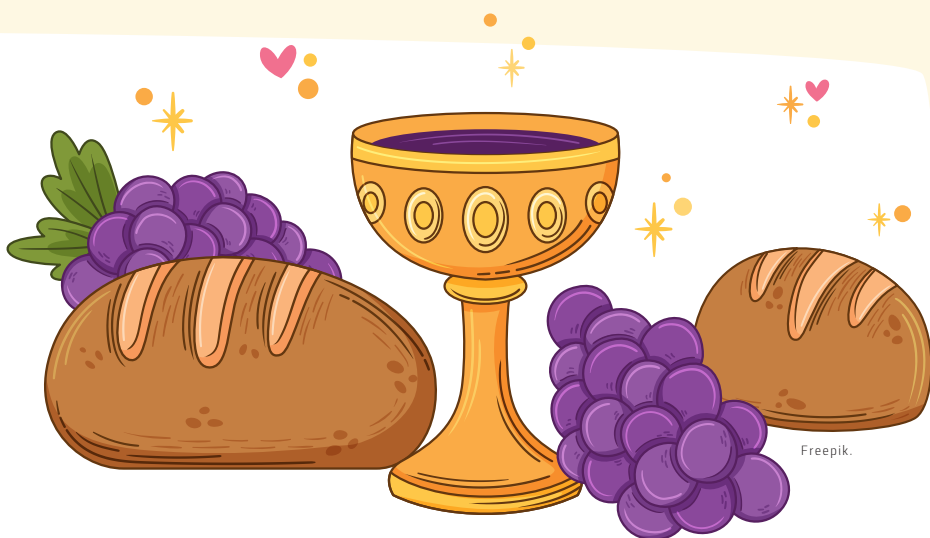
“Para que os valores espirituais sejam assumidos da maneira mais natural possível, é muito importante que nossa vida religiosa, tanto no âmbito individual quanto no familiar, se integre no marco mais amplo da comunidade ou da igreja, a fim de completar a educação com o apoio de outros que compartilham nossos mesmos princípios” (*Ibid.*, p. 55). Esse é o ponto que quero enfatizar, mas era importante ter o contexto para refletirmos sobre a profundidade das ações na vida das crianças e na base do seu sentimento de pertencimento à família da igreja, bem como na formação de uma cosmovisão bíblica sólida em suas vidas desde seus primeiros dias.

Tenho lembranças nítidas dos sábados de Santa Ceia com minhas me-

ninas e o estresse que era não poder compartilhar o pão. Segurava o cálice em minhas mãos fazendo malabarismos para que as pequenas não o derubassem. Precisava dar explicações em sussurros sobre porque os adultos tinham “aquelas delícias proibidas para as crianças” nas mãos. Com o passar do tempo, aprendi a antecipar: levava biscoitinhos e algo “gostoso” para oferecer a elas quando eu recebia meu pão e o cálice. Assim, juntas, cada uma desfrutava de algo especial naquele momento. Não havia muita explicação (lembre-se de que estamos falando de crianças com não mais de três anos). Deixo aqui algumas ideias que podem ser úteis para compartilhar com outras mães de crianças pequenas, para se prepararem para esse sábado, e usem a estratégia de faltar nesse dia ou de sair antes de começar o sermão.

- “É um sábado especial, nem todos os sábados temos essa refeição especial na igreja” (“Santa Ceia” era um conceito muito abstrato, especialmente próximo ao meio-dia).
- “Este culto especial, que tem essa comida, nos ajuda, adultos, a lembrar como é belo, maravilhoso e doce o amor de Deus”. À medida que crescem, você pode explicar que nos faz lembrar o maior presente: Sua vida, Sua morte, etc., e oferecer o que você preparou especialmente para esse sábado. Sei que é difícil manter o “não” nessa idade, e o desejo de compartilhar para evitar escândalos é tentador. Mas manter “a espera” e chegar ao momento de participar da Santa Ceia compreendendo o profundo significado da cerimônia é um marco muito bonito de crescimento espiritual – vivido com a expectativa de algo almejado.

Quanto à cerimônia do lava-pés, eu sempre procurava me organizar com meu esposo ou com alguma “tia” disposta a cuidar das meninas enquanto eu participava. Quando a idade já per-



mitia fazer perguntas como “por que estão lavando os pés agora?”, eu respondia: “Jesus lavou os pés dos discípulos quando eles chegaram cansados e sujos por andar com sandálias em estradas de terra. Assim como ele lavou os pés deles, deseja limpar nosso coração. Quando lavamos os pés uns dos outros, lembramos o quanto Deus nos ama”. Não havia muito mais explicação. Certamente você encontrará melhores maneiras, mas foi assim que vivi os rituais da igreja nessa fase, participando, sempre participando. Elas colocavam as mãozinhas na água da bacia e me ajudavam a secar os pés da minha colega; procurei fazer com que sua curiosidade fosse o mais reverente possível, entendendo que nessa fase tocar e provar é a maneira de compreender.

Como igreja, Ministério das Crianças ou professores da Escola Sabatina, podemos fazer a diferença na experiência das crianças aos sábados de Santa Ceia, com ações que as envolvam e lhes brindem a oportunidade de sentirem parte da igreja. Assim, faremos a diferença na maneira como as famílias das crianças vivenciam esses sábados, deixando de se sentir causadoras de incômodos, inadequadas para a cerimônia, desejando que tudo termine o antes possível ou evitando a situação e privando-se de uma linda experiência espiritual.

O que podemos fazer pelas crianças da igreja e suas famílias nos sábados

em que os adultos participam da Santa Ceia? Compartilho sugestões de algumas mamães:

- No momento de segurar o copinho com o suco de uva, o adulto o segura firmemente e a criança “ajuda” segurando também com suas mãos, até o momento em que o adulto bebe sozinho. O copinho vazio pode ser segurado e colocado no lugar pela criança.
- No momento do emblema do pão, o adulto segura o pedacinho de pão na palma da mão, enquanto o filho cobre com a sua mão, ajudando a cuidar e proteger. Em todo momento, explica-se que isso não é para a criança, mas para a mamãe ou o papai.
- Uma boa alternativa é realizar a Santa Ceia entre famílias com crianças pequenas, enquanto os adultos renovam seu compromisso com Deus e as crianças são cuidadas por outros adultos.

Esses pequenos detalhes podem fazer a diferença na vida das crianças e de suas famílias? Podem fomentar nelas sentimentos de satisfação, felicidade, gratidão e atitudes solidárias de ajuda ao próximo? Ajudá-las a se sentirem parte da igreja? Acredito que sim, contribuirão para formar sua identidade nascente com a igreja e aproximá-las ainda mais de Deus.

LINDSAY SIROTKO.

Mordomia: Abraçando os dons de Deus com gratidão e responsabilidade

As crianças devem ser ensinadas a desenvolver uma compreensão adequada da mordomia desde cedo. O espírito de doação é algo que se aprende, não é inato. A mordomia vai além da simples administração de recursos; é uma expressão vital de nosso relacionamento com Deus e o reflexo de nossa dedicação à Sua obra. Deus nos chama para sermos mordomos fiéis dos muitos dons que nos confiou: nosso tempo, talentos, finanças e meio ambiente. Cada área da mordomia nos oferece uma oportunidade de nos aproximarmos de Deus e vivermos Seus propósitos em nossas vidas. Existem perspectivas que podemos empregar intencionalmente para ajudar as crianças a desenvolver uma mentalidade bíblica correta e sólida em relação às ideias sobre mordomia.

1. **RECONHECER DEUS COMO O DONO SUPREMO.** No coração da mordomia está a verdade fundamental de que tudo pertence a Deus. O Salmo 24:1 nos lembra: "Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem" (NVI). Quando entendemos que Deus é o Criador e o legítimo Dono de todas as coisas, começamos a nos ver como cuidadores e administradores, não como os donos finais de nossos recursos. Essa perspecti-

va molda como usamos tudo em nossas vidas, sejam nossos bens, nosso tempo ou nossos talentos. Ellen White se identifica com a ideia de mordomia na Bíblia. Ela enfatiza que tudo o que temos é um presente de Deus e que somos mordomos de seus bens:

"Deus é o dono de tudo o que possuímos. Ele nos confiou a administração de seus bens, e devemos prestar contas a Ele pelo uso que fazemos deles. Não somos mais do que mordomos dos dons que Ele nos deu" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 50).

2. **MORDOMIA DO TEMPO: USAR CADA MOMENTO PARA A GLÓRIA DE DEUS.** Um dos recursos mais valiosos que temos é o tempo. É fácil ficar preso às exigências da vida cotidiana, mas, como mordomos do tempo, somos chamados a usá-lo com sabedoria. Efésios 5:15, 16 diz: "Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus" (NVI). O tempo que passamos com a família, a serviço dos outros ou em devoção pessoal a Deus serve para honrá-Lo. Cada momento é um presente de Deus, e como o usamos reflete

a atitude do nosso coração para com Ele.

3. **MORDOMIA DOS TALENTOS: USAR NOSSOS DONS PARA SERVIR.** Deus abençoou cada um com talentos, habilidades e capacidades únicas. Esses dons não se destinam apenas ao benefício pessoal, mas para servir aos outros e construir o Reino de Deus. Em 1 Pedro 4:10, somos instruídos: "Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas" (NVI). Sejam nossos talentos no ensino, na música, na liderança ou na hospitalidade, eles devem ser usados para a glória de Deus e para abençoar aqueles que nos rodeiam. Ser mordomos de nossos talentos significa desenvolvê-los continuamente e oferecê-los de volta a Deus para Seu serviço.
4. **MORDOMIA DAS FINANÇAS: CONFIAR EM DEUS COM NOSSOS RECURSOS.** Nossos recursos financeiros são outra área significativa da mordomia. A Bíblia nos encoraja a ser fiéis na forma como administramos nosso dinheiro, reconhecendo que ele é uma ferramenta para a obra de Deus. Jesus nos ensina em Mateus 6:19-21 que não devemos acumular tesouros na

Terra, mas “acumular tesouros no céu” (NVI). Ao dar generosamente, seja por meio de dízimos ou ofertas, nós nos associamos com Deus em Sua missão na Terra. Além disso, uma boa mordomia financeira implica ser sábio ao fazer orçamentos, economizar e planejar, garantindo que possamos continuar apoiando tanto nossas famílias quanto o reino de Deus.

5. **MORDOMIA DA CRIAÇÃO: CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS.** Finalmente, como mordomos, somos chamados a cuidar do mundo ao nosso redor. Gênesis 2:15 nos diz que Deus colocou o homem no Jardim do Éden para “cuidar dele e cultivá-lo” (NVI). Nossa responsabilidade com o meio ambiente não se trata apenas de conservar recursos, mas também de honrar a criação de Deus. Isso pode ser visto na forma como gerenciamos os recursos naturais, reduzimos o desperdício e vivemos de maneira sustentável. Ao cuidar do meio ambiente, honramos o Criador que nos confiou essa responsabilidade.

6. **VIVER NOSSO CHAMADO COMPARTILHANDO O EVANGELHO.** A mordomia não é uma obrigação, mas um convite para participar da obra de Deus na Terra. Quando abraçamos a mordomia, reconhecemos que tudo o que temos é um presente de Deus e nos comprometemos a usá-lo de maneiras que O honre. Trata-se de alinhar nossas ações com nossa fé e reconhecer que cada recurso, desde nosso tempo até nosso dinheiro e talentos, foi dado para os propósitos de Deus.



Freepik.

Ellen White conecta a mordomia com a missão de compartilhar o evangelho. Ela incentiva os crentes a usarem seus recursos para apoiar a obra do Reino de Deus: “Não é a quantidade que damos, mas o amor que temos pelo Senhor e a disposição de dar livremente que tornam nossas ofertas aceitáveis. Deus deseja que sejamos mordomos fiéis de Seus dons e, ao fazê-lo, honramos a Ele ao promover Sua obra na Terra” (*Caminho a Cristo*, p. 115). Seu conselho enfatiza que o espírito de generosidade, e não o tamanho do presente, é o que mais importa aos olhos de Deus.

Conclusão

Nossa disposição de confiar nossos recursos a Deus demonstra nossa crença em sua provisão. “A verdadeira mordomia não se trata

de dar por obrigação, mas de reconhecer a propriedade de Deus e confiar em Sua provisão. É uma questão do coração, onde o amor a Deus nos leva a viver de acordo com Sua vontade” (Ellen White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 101). Ao administrar os recursos que Deus nos confiou, lembremo-nos e ajudemos sempre nossos filhos a saber que não somos donos, mas cuidadores, chamados a administrar fielmente o que Ele nos providenciou. Lembremo-nos constantemente de encorajar nossos filhos a honrar a Deus usando nosso tempo, talentos, finanças e o meio ambiente para glorificá-Lo e promover Seu reino na Terra.

Doutora em Filosofia ORATHAI CHURESON,
líder mundial do Ministério da Criança.

Os mais novos também são mordomos

"E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as inculcarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te" (Dt 6:6, 7).

Baseando-nos na crença da IASD¹ sobre a Mordomia, poderíamos afirmar:

- Que os mais novos de nossa família são mordomos de Deus, a quem foram confiados o tempo, as oportunidades, as capacidades, as posses, as bênçãos da Terra e seus recursos?
- Que podem participar da responsabilidade pelo uso adequado de todas essas dádivas?
- Que podem oferecer um serviço fiel a Deus e aos seus semelhantes, entregando ofertas para a proclamação do evangelho, a manutenção e o desenvolvimento de Sua igreja?
- Que podem desfrutar do privilégio que Deus nos concedeu para crescermos em amor e alcançarmos vitória sobre o egoísmo e a cobiça?
- Além disso, desde seus primeiros dias, podem aprender a se alegrar com as bênçãos que os outros recebem como resultado de sua fidelidade?

Claro que sim! E quanto desfrutação disso! Com quanta responsabilidade elas desempenharão seu papel, se forem instruídas nele (Dt 6:6, 7)!

Alguns dizem que as crianças são o futuro da igreja, mas, na rea-

lidade, elas são o presente. Não podemos presumir que, por virem de famílias adventistas, já estejam convertidas. Devemos ver cada criança como uma alma que Deus deseja salvar. Com isso em mente, a responsabilidade de educá-las toma dimensões eternas e dá sentido a uma vida com propósitos amplos, sábios e conscientes. Que bênção é conhecer as intenções de Deus para nossas famílias e saber que Ele deseja fazer parte de nossa rotina diária.

Quando o urgente nos afasta do importante, quando os dias parecem longos (ainda que os anos passem rápido), que nossa oração diária seja: "Senhor, fortalece-me na Tua Palavra". O objetivo de Satanás é manter a Bíblia fechada. E, se ele não conseguir mantê-la longe das pessoas, fará com que as pessoas se mantenham longe da Bíblia. Assim, deixaremos de conhecer os sonhos que Deus tem para nós e não conseguiremos oferecer às crianças as ferramentas para que amem a Deus e busquem conhecer os desejos que o Céu tem para elas, como filhos do Reino e mordomos de Deus neste mundo.

Como apresentar esses conceitos aos pequenos que temos em nossos lares? Por meio de uma amizade diária com Jesus em nossa família, por meio da nossa amizade pessoal com Ele e do culto familiar, no qual desfrutamos de Sua Palavra ao estudar, por exemplo, a lição da Escola Sabatina. A partir deste ano, Vivos em Jesus se transforma em algo mais do que um currículo da Escola Sabatina: "Trata-se de voltar ao altar como fa-

mília, de nos prepararmos para moldar a vida de nossos filhos para a eternidade" (Ibid.).

É uma bênção contar com materiais pensados para atender às necessidades espirituais de nossos filhos. Nas lições para Bebês e Iniciantes, há imagens grandes com a história quase escondida nas ilustrações.

A lição dos Iniciantes traz atividades que os pais podem usar para brincar durante a rotina diária do lar. Essas atividades reforçam a história e as mensagens bíblicas e podem se tornar lindas lembranças que se entrelaçam na vida deles. Elas também terão a oportunidade de memorizar um versículo da Bíblia, mesmo quando estiverem aprendendo a falar. Há cartões com os versículos para memorizar, que podem ser colocados em um lugar de destaque na casa, para que sejam lembrados com frequência.

O Manual para os Pais, que acompanha a lição da Escola Sabatina dos Bebês, oferece ideias práticas para nutrir a vida espiritual dos pequenos. Ao final do livro, há ainda quatro programas simples de adoração para bebês, que podem ser usados a cada dia no culto familiar e reforçados aos sábados na Escola Sabatina.

É muito importante termos esses materiais em nossos lares, para aprendermos a moldar a amizade com Jesus desde os primeiros dias; é uma grande bênção. Cuidar dessa amizade eterna é a maior responsabilidade que temos como mordomos.

Nossos pequenos aprendem com o que vivem. Eles podem perceber e

entender muitos conceitos ao vivê-los e experimentá-los antes de colocar “nome” ou poder defini-los; isso também é válido para o conceito de “mordomia”.

Como crianças menores de três anos podem experimentar a mordomia em suas vidas?

- **USO DO TEMPO:** Experimentar rotinas diárias, vivenciar a diferença do sábado em relação às atividades realizadas nos outros dias da semana.
- **USO DE OPORTUNIDADES E APTIDÕES:** Cuidar e potencializar suas habilidades diariamente, usar sabiamente suas aptidões, cuidar de sua saúde física e mental.
- **USO DE POSSES:** Estimular o uso adequado e responsável de seus pertences e dos da família. Cuidar dos brinquedos, ajudar nas tarefas domésticas, etc.
- **CUIDADO COM AS BÊNÇÃOS DA TERRA:** Incentivar o amor pela natureza e desfrutar dela, aprender a cuidar do mundo que Deus nos presenteou até que Ele venha nos buscar.
- **SERVIÇO FIEL A DEUS E AOS SEMELHANTES:** Aprender a demonstrar amor a Deus (cantando, orando, conhecendo e compartilhando Sua Palavra) e a ser amável com as pessoas que as rodeiam (respeitoso, amável, cordial, etc.).
- **OFERTAR:** Experimentar a alegria de servir a Deus com os dons, habilidades e ofertas.
- **CRESCER EM AMOR:** Ter gratidão e contentamento com o que cada um possui, de maneira pessoal e familiar, alegrando-se e agradecendo também pelas bênçãos que Deus concede aos outros.

Quantos conceitos! Trata-se de um crescimento gradual, aprendendo a cada dia a **viver em Jesus**. É importante ser intencional ao cultivar a

consciência da presença de Jesus na vida de cada um, sendo guardiões do culto familiar e pessoal.

As crianças entendem que todos podem desfrutar de um momento especial com Jesus? Claro que sim. Faremos isso de acordo com sua idade, moldando alguns minutos (dois ou três no início; depois podemos incluir atividades mais profundas ou prolongadas). Você pode explicar que todos os dias, no mesmo horário, vocês dois passarão tempo com Jesus. Será um momento tranquilo no qual irão ler, orar ou cantar para Jesus. São alguns minutos valiosos para mostrar como observar as imagens dos livros da Bíblia e pensar nas histórias.

De acordo com a idade do seu filho, você pode incluir pequenos períodos (minutos) nos quais você dirá que, enquanto a mamãe/papai passam tempo com Jesus, ele também passará tempo com Ele. Durante esse tempo, não conversarão nem lerão histórias juntos (minutos); isso poderá ser feito mais tarde. Mostre estar concentrado e tranquilo, lendo ou orando, e convide-o a fazer o mesmo.

Um recurso valioso e prático é ter uma caixa para o culto familiar ou pessoal com itens que tornem o momento mais envolvente. Para as lições deste trimestre, a caixa pode conter: lanterna, leque, água, flores, estrelas, animais, fotos do bebê, imagens ou boneco de Jesus, chocalho, etc. Mantenha-a fora do alcance do bebê e de outras crianças durante o resto do dia; só a retire para o momento do culto. Dessa forma, ela se tornará algo especial e o bebê associará a caixa a um lindo momento familiar.

Você pode acrescentar na caixa bonecos de Jesus, um anjo ou Adão e Eva, para o final do trimestre. Ver <https://www.instagram.com/cutepequenos/>

Você pode usar fantoches de dedo de personagens bíblicos ou animais para o culto familiar ou para levar para a igreja e ajudar a ter um comportamento reverente e brincadeira silenciosa.



A amizade com Jesus não é fortalecida somente durante os minutos do culto pessoal ou familiar. Procure falar a cada dia de Deus de maneira natural. As pequenas rotinas diárias são mais significativas que os grandes momentos e formam o caráter. Um estudo realizado ao longo de três décadas, que coletou informação sobre a vida espiritual de nossa igreja, revelou, entre outras coisas, que o fator mais importante em relação a identidade adventista é a família, sendo os pais os fatores mais influentes –especialmente quando compartilham experiências de fé – pois a relação com Deus se torna mais tangível para os filhos. Nossos pequenos mordomos precisam de nosso exemplo e ensino. Não estamos sozinhos, Deus quer nos ajudar! O Espírito Santo nos capacitará a semear as verdades eternas nas mentes infantis.

LINDSAY SIROTKO.

Vivos em Jesus

“Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor” (Mateus 21:16).

Temos um novo currículo! Talvez isso nos encha de ansiedade, medo, preocupação ou até frustração, porque “tudo vai mudar” ou “terei que aprender tudo de novo”. Ou talvez você sinta curiosidade pelo que é diferente e pela energia que a mudança traz. Quero encorajá-lo(a) a se aproximar com fé e coragem, sabendo que Deus esteve guiando este projeto e que, assim como guia seu ministério, continuará fazendo.

Ao longo da história de nossa igreja, sempre houve pessoas que pensaram em como ensinar às crianças as verdades bíblicas. Esse foi o objetivo tanto do currículo anterior, Elos da Graça, quanto do que estamos começando agora, Vivos em Jesus. Nina Atchenson, a idealizadora do novo currículo, diz que “na verdade, não há nada de novo debaixo do sol”. O objetivo é que o momento da Escola Sabatina seja o mais agradável possível, de acordo com o interesse e as habilidades das crianças. Elas são grandes exploradoras que não conseguem ouvir quietas, mas aprendem com o corpo, com todos os sentidos e em pleno movimento (e até me atreveria a afirmar, em constante movimento). Você gostaria de um programa que compreendesse essas necessidades e apresentasse atividades que permitam que os Bebês e os Iniciantes sejam tesouros de 0-3 anos em todo seu esplendor, e não “mini adultos” quietos, calados, que não podem tocar em nada porque pode quebrar, ou aqueles a quem se conta uma história enquanto permanecem estáticos? Esse novo currículo

oferece ferramentas simples para que os pais possam se empoderar (um verbo muito atual, mas que define o que Deus sonha para nós: **conceder-nos o Seu poder** em nossas vidas, como sacerdotes fiéis de Seu lar).

Flora Plummer foi uma visionária da Escola Sabatina que serviu durante décadas como a única mulher da Comissão Diretiva da Associação Geral. Ela dirigiu a Escola Sabatina desde sua conversão, em 1886, até 1936. Naquela época ela afirmou:

“Na Escola Sabatina não deveria haver aprendizado passivo. O conhecimento que o aluno tem sobre o assunto em discussão deve ser profundo o suficiente para permitir que ele aprecie, por meio das perguntas do professor, as lições ocultas e mais profundas que nele se encontram” (Flora Plummer, *De bellota a roble. Citado por Nina Atchenson*, <https://aliveinjesus.info/>).

Além disso, Plummer citou Isaac Watts, que disse: “Palavras gravadas na memória, sem ideias ou significado na mente, jamais levarão uma criança ao dever ou à salvação de sua alma” (Antônio Gonçalves Pires, *Contribución de Flora Plummer a los objetivos de la Escuela Sabatina*, p. 10. Tese de Mestrado, UPeU, 2016).

Por que essa ênfase em fortalecer a vida espiritual dos bebês? Vale a pena o esforço? É necessário nessa fase da vida? Vamos ler alguns dados surpreendentes:

- Quando uma mãe está grávida, o cérebro e o sistema nervoso do bebê começam a se desenvol-

ver cerca de seis semanas após a concepção.

- Ao nascer, o cérebro do bebê tem 100 mil neurônios, que continuarão se desenvolvendo e vivendo o crescimento mais rápido de toda a sua existência. Formam-se mais de um milhão de conexões neurais por segundo, e elas são hipersensíveis aos estímulos e ao cuidado afetuoso.
- Ao nascer, o bebê já reconhece a voz dos pais.
- Sua visão é pouca, entre 20 e 30 cm, aproximadamente a distância entre seu rosto e o do bebê quando está em seus braços.
- Eles já conseguem distinguir entre expressões alegres e tristes e são muito sensíveis às emoções dos outros, bem como às próprias, reagindo ao que sentem. Isso significa que aprenderão sobre emoções e amor muito antes de aprender sobre as palavras e as ações.
- “João Batista foi cheio do Espírito Santo desde seu nascimento. Se vivemos em comunhão com Deus, também nós podemos esperar que o Espírito divino molde nossos pequenos já desde os primeiros momentos” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 360).

Como são tão sensíveis aos estímulos, **agora** é o momento ideal de nutrir seu amor por Deus e seu desenvolvimento físico.

Estabelecer uma boa base é primordial, uma boa rotina, uma boa terra (Mt 13:8), para que as sementes da Palavra de Deus que você planta possam eventualmente florescer; para que tenham raízes profundas por estarem plantadas junto ao rio de águas (Sl 1:3) e, quando crescerem, tenham asas para alçar voo para onde Deus os chamar (Is 40:31).

O plano *Vivos em Jesus* capacita pais, responsáveis e professores a nutrir um relacionamento próspero com Jesus e o amor pela Sua Palavra nas crianças. No site *Vivos em Jesus* <https://aliveinjesus.info/>, você encontrará o plano de estudo para cada faixa etária, músicas para as Escolas Sabatinas, vídeos de formação para pais e professores, notícias e atualizações.

Quais são os pilares em que se baseia Vivos em Jesus?

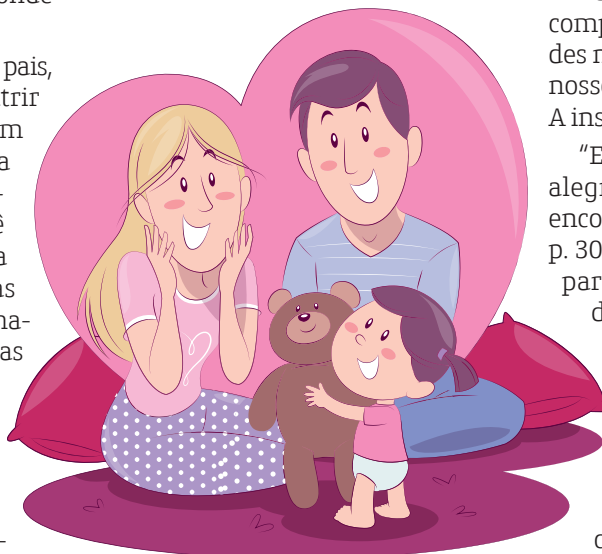
GRAÇA. “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)” (Ef 2:4, 5).

Vivos em Jesus mostra às crianças que Jesus as ama e que oferece graça e salvação a toda pessoa. Esse presente é imerecido e difícil de compreensão. Entretanto, quando o aceitamos, ele nos transforma e nos impulsiona a responder a Deus com amor e obediência. *Vivos em Jesus* acolhe, desafia e fortalece as crianças em sua caminhada pessoal com Ele. Ensina a verdade bíblica de forma redentora, sem presumir que todos tenham escolhido Jesus e sem evitar perguntas difíceis.

“Deus toma os homens tais como são, com os elementos humanos de seu caráter, e os prepara para Seu serviço, caso queiram ser disciplinados e Dele aprender. Não são escolhidos por serem perfeitos, mas apesar de suas imperfeições, para que, pelo conhecimento e observância da ver-

dade, mediante a graça de Cristo, se possam transformar à Sua imagem” (Ibid., p. 201).

CARÁTER. O plano *Vivos em Jesus* mostra que todas as crianças devem ser valorizadas, amadas e aceitas; também revela o “fruto” ou caráter cristão, que cresce e se desenvolve em



Freepik.

nosso coração se permanecermos em Cristo. Esse fruto, resultante de uma conexão viva com o Salvador, leva à transformação de nossas vidas, lares e comunidades.

“A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca antes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão momentosos; nunca antes jovens foram defrontados por perigos tão grandes como hoje” (*Refletindo a Cristo*, p. 281).

O foco no caráter se estende por meio das atividades diárias de aprimoramento em todos os níveis do currículo, por meio das questões para debate familiar, das conversas de fé entre gerações e das lições objetivas ou atividades de inteligências múltiplas que transmitem conclusões memoráveis para a criança.

Precisamos de refinamento; nosso caráter deve estar focado em Jesus constantemente.

MISSÃO. Quando estamos vivos em Cristo, desejamos que outros experimentem a mesma alegria que recebemos. Por isso, o programa *Vivos em Jesus* incentiva um caminhar com Jesus repleto de confiança e alegria para toda a vida, que não pode ser contado. Impulsiona nossas crianças a serem influenciadoras ativas para Jesus, compartilhando com paixão as grandes novidades do evangelho e sobre o nosso Salvador que voltará em breve. A inspirada pena afirma:

“Em nossa vida aqui [...] a maior alegria e mais elevada educação se encontram no serviço [...]” (*Educação*, p. 309); nossa fé se fortalece ao compartilhar o evangelho com o mundo. Por isso, cada lição incorpora o foco na missão ativa, como ajudar no lar, servir aos outros, compartilhar a fé ou recontar a história bíblica com suas palavras.

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10). Nossa fé se fortalece ao compartilhar o evangelho com o mundo. Cada lição incorpora o foco na missão ativa como ajudar no lar, servir aos outros, compartilhar a fé ou recontar a história bíblica com suas próprias palavras. Definitivamente: **a graça nos faz vivos em Jesus, nos transforma e nos encoraja a nos unirmos a Ele na missão.** Agora, reserve um momento para pensar:

O que aconteceria se um dos pilares fosse eliminado? Por exemplo:

- **Graça:** teríamos um currículo legalista.
- **Caráter:** não haveria crescimento prático ou pessoal.
- **Missão:** seria um plano centralizado em nós mesmos.

Que o Espírito Santo nos ajude a ver em *Vivos em Jesus* um convite à renovação de nossa mente, coração e alma.

Fonte: Nina Atcheson, <https://aliveinjesus.info/>

LINDSAY SIROTKO.

ORGANIZANDO A CLASSE

Existem tantas realidades nas classes da Escola Sabatina quanto uma paleta de cores! Em cada uma delas, é possível desfrutar do milagre da presença de Deus e do toque do Espírito Santo em nossos corações e nos corações das crianças e adultos que as acompanham. *Vivos em Jesus* é tocar o Céu com as mãos.

Se queremos promover uma cultura de transformação e crescimento, devemos levar em conta o processo: como entregamos nosso conteúdo, como interagimos e tratamos as crianças e seus pais. "Quando as crianças experimentam a realidade e a consistência do amor de Deus por meio de nós, também terão um verdadeiro desejo de conhecê-Lo pessoalmente, junto com as lindas verdades contidas em Sua Palavra" (Nina Atcheson, <https://aliveinjesus.info/>).

Não importa se a sua sala esteja embaixo de uma árvore ou na salinha das mães, você verá como pode ser simples e gratificante. A atividade foi pensada para você e seu bebê nesta fase, buscando uma experiência de aprendizagem simples e profunda. Mesmo que em sua igreja haja apenas um ou dois bebês, vale a pena aplicar o currículo para bebês; lembre-se de que muitas vezes Jesus ensinou a apenas uma pessoa, de forma direta e simples. Hoje, podemos seguir Seu exemplo. Ao montar a decoração da sala, podemos utilizar objetos da natureza (reais e seguros) para ilustrar as verdades eternas, de modo que, quando os pais e os bebês os virem, possam recordar as palavras de Jesus.

"[...] Se no passado as pessoas levavam as crianças até Jesus para que Ele as abençoasse, hoje também podem receber Sua bênção. Devemos dar prioridade aos bebês que vêm à Sua presença. Alguns talvez pensem que os bebês não precisam de um lugar especial. No entanto, vale a pena qualquer esforço que façamos para levar os bebês a Jesus e oferecer-lhes atenção especial" (Ibid.).

No site <https://aliveinjesus.info/> você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos, onde poderá observar a simplicidade e praticidade dos programas de cada sábado, dos vídeos das aulas modelo e dos treinamentos que ajudam a entender a cosmovisão que fundamenta nossa vida em Jesus e também este currículo da Escola Sabatina.

Compartilhamos algumas ideias que podem oferecer o melhor ambiente para as crianças e seus pais.

O ambiente físico e emocional exerce uma poderosa influência na experiência de aprendizado, levando em conta o quão perceptivas e conscientes são as crianças em relação aos sentimentos e ao ambiente que as rodeia. A atmosfera que você cria mostrará o que você acredita e valoriza (limpeza, ordem, segurança e higiene). Tenha caixas organizadas e etiquetadas para os materiais que ajudarão a manter a ordem, facilitando serem encontrados a cada sábado. Invista no melhor, mas lembre-se: os bebês não precisam de muito mais do que seu carinho, cuidado e atenção.

É muito importante ter a rotina do programa à vista, assim como as letras das músicas (se houve poucos pais, podem estar

em tamanho padrão, mas se forem muitos, devem estar em tamanho para que todos possam ler). Peça de forma clara que os pais evitem socializar entre si durante o programa.

Outro aspecto importante é orar pela cooperação dos pais em sua classe e buscar voluntários para colaborar. Distribua aos voluntários as tarefas conforme seus dons e talentos: tocar música, dar as boas-vindas, preparar materiais, entregar e recolher itens, registrar a presença, decorar a sala, orar pelas famílias, etc.

Separe um tempo para o seu relacionamento pessoal com Deus. Dedique um momento para a oração, ofereça seus esforços e busque bênção para as crianças e para o programa.

Enquanto ensina sobre a criação e enquanto reflete sobre todas as coisas que Deus fez, considere as palavras de Gênesis: "E viu Deus que era bom". Deus está com você enquanto compartilha Seu amor abundante neste trimestre. "E hoje, embora o pecado haja lançado sombra sobre a terra, Deus quer que Seus filhos se deleitem nas obras de Suas mãos" (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 77).

Boas-vindas e confraternização

Ore e planeje estratégias (pessoais, familiares e com seus voluntários) para serem pontuais, ter tudo preparado e receber cada criança e adulto com atenção, tempo e carinho, cumprimentando-os, conversando alguns segundos e fazendo-os se sentir especiais e queridos. Também é importante ter prontos os itens dos minutos prévios para os Bebês e as mesas sensoriais para os Iniciantes.

Seu interesse genuíno em conhecer cada criança e seus pais ou responsáveis pode ser uma poderosa demonstração do amor de Deus. Aprenda seus nomes para personalizar as interações. Descubra os interesses e alegrias de cada criança e adapte o programa conforme necessário..

Louvor

A música é uma forma poderosa de acalmar, confortar e ensinar os bebês, que são muito sensíveis a ela. "É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais" (Ellen White, *Educação*, p. 168).

Considerando as características do controle motor nesta fase dos Bebês e Iniciantes, é importante oferecer instrumentos musicais apropriados às suas habilidades, no tamanho de suas mãozinhas, na força e no manuseio, e que não causem dano a outra criança que esteja próximo (por exemplo: avaliar se os tocos são adequados à sua sala ou se são mais apropriados para os Iniciantes). As próximas ideias podem servir de inspiração para você. Mas antes, compartilho uma frase que pode motivar você a participar de forma ativa e comprometida dos momentos de adoração dos bebês:

"Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos.

Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, toda a hoste de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: 'Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou' Êxodo 15:21. Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. [...] A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com outros" (Ibid., p. 39).



Coloque nos punhos ou nos pés dos pequeninos alguns acessórios de cabelo com guizos, para que consigam segurá-los ou emitir sons ao se moverem.

Com as crianças dos Iniciantes, você pode usar maracas, toc-toc, etc. Os instrumentos de percussão

são os mais adequados. Adquira o melhor que puder de acordo com o orçamento. Há uma diferença na qualidade sonora quando usamos instrumentos de madeira ou metal (como guizos, triângulos, etc.), em vez de maracas de plástico. No entanto, ter a oportunidade de fazer música é mais importante do que o tipo de instrumento utilizado. Mencionamos essa diferença apenas caso seja útil para você ao fazer investimentos ou solicitar doações para sua classe.

Você também encontrará no manual sugestões de itens que as crianças podem manipular ao cantar, relacionados com as histórias bíblicas que aprenderão a cada sábado..

Visitas

As visitas são crianças que entram pela primeira vez em nossa sala, seja porque estão de passagem ou porque algum familiar ou amigo os convidou. Como tudo é novo, é possível que a rotina lhes pareça desconhecida, que se mostrem mais tímidos ou até mesmo apresentem comportamentos desafiadores; nossa paciência e compreensão serão o melhor presente que podemos oferecer.

Os detalhes sempre transmitem a mensagem de que somos importantes.

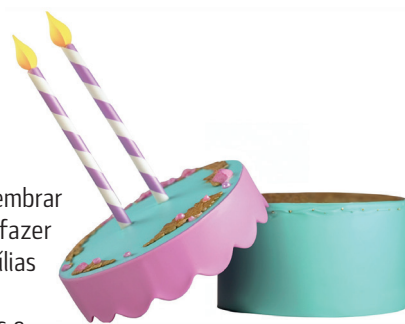
Sugerimos que você presenteie estrelas feitas de EVA duplo, tecido ou feltro, sem brilho (pois possivelmente os pequeninos coloquem na boca), com um palitinho

para segurá-las, como aparece na foto. Eles as usarão para cantar, como um convite para continuar cantando em casa e promovendo a adoração familiar. Lembre-se de que muitas vezes, são esses pequenos brotinhos que trazem de volta à igreja seus jovens pais, e nós podemos ser o canal pelo qual o Espírito Santo trabalha em seus corações.



Aniversários

Celebrar o aniversário é um momento de grande alegria, e lembrar essa data é uma forma linda de fazer com que as crianças e suas famílias se sintam amadas. Um detalhe que pode nos ajudar a ser justos e imparciais é escolher, no início do ano, o mesmo presente para todos os aniversariantes, evitando assim gerar qualquer tipo de sensibilidade. Você pode ter um bolo de mentira para que as crianças possam se divertir soprando as velinhas.



Ênfase missionária

A proposta deste novo currículo tem como um de seus pilares a Missão. Essa ênfase permeia todas as histórias que as crianças aprenderão e oferece atividades para realizar em família e desfrutar do espírito missionário no lar, na vizinhança, no círculo de influência e ofertar para as missões mundiais (este trimestre as ofertas serão destinadas para a **Divisão do Pacífico Sul**).

Haverá um mural com informações para os pais sobre os destinos missionários das ofertas, e nas classes para os Bebês e Iniciantes, será enfatizado que "amamos a Deus quando trazemos nossas ofertas; parte delas serve para que mais crianças conheçam o amor de Deus". Nas classes dos mais velhos, serão oferecidas mais informações sobre os projetos missionários mundiais, curiosidades e outros recursos adequados para a idade.



A sua classe tem um projeto missionário? Pode ser uma super ideia começar o ano com um desafio missionário local que envolva as crianças e seus pais. Ore por essa iniciativa!

Como coletor de ofertas, você pode usar um cesto, um avião ou um barco. Lembre-se de confeccioná-lo com materiais resistentes, capazes de suportar o entusiasmo de seus pequeninos ajudantes.

BEBÊS (0-12 MESES)

O *Auxiliar para Professores* oferece um programa e todas as informações necessárias para conduzir cada classe da Escola Sabatina. Ao comentar sobre esse material, Nina, a autora, nos diz: "Enquanto você ora e planeja a partir desse plano de estudos, que Deus o guie para que você saiba como fazer com que cada sábado seja cheio de momentos de ensinamentos e conexões significativas com Deus, capazes de transformar eternamente a vida dos bebês e dos seus pais. Enquanto você contempla os lindos rostos dos bebês em sua Escola Sabatina, lembre-se do potencial que há nas vidas dos pequenos milagres que Deus criou".

O currículo para Bebês é composto por três partes. Cada uma delas está relacionada com as outras, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento espiritual dos bebês. O programa de sábado serve como modelo para que os pais aprendam como fortalecer seus filhos no culto diário familiar. Há três momentos muito importantes:

- **Sábado na igreja (20 minutos):** Hora dos bebês (Escola Sabatina).
- **Sábado na igreja (30 minutos):** Oficina espiritual para pais (Escola Sabatina).
- **De domingo a sexta-feira:** Culto familiar (em casa).

Momento do Bebê

Este segmento tem duração de 20 minutos. O professor interage com os pais e seus bebês por meio de músicas, objetos e histórias que os convidam a aprender e desfrutar com todos os sentidos. Cuide para que tudo o que os bebês toquem possa ser levado à boca ou manipulado com as mãos, sem risco de quebrar ou causar perigo.

Lembre-se de que os momentos de atenção dos bebês são muito curtos. Se você observar que estão absortos em uma atividade concreta, permita que desfrutem um pouco mais dos itens ou da música. Se parecerem inquietos, passe para a próxima atividade.

Busque sempre o conforto de todos os participantes da sua classe. As mães (com bebês muito pequenos) talvez ainda não consigam sentar-se no chão, por isso, é importante ter cadeiras disponíveis, para que os adultos possam segurar seus bebês confortavelmente. Se os bebês já forem maiores, podem sentar-se no chão com almofadas (você também deveria ficar sentada no chão para realizar contato visual com eles). Organize os materiais para cada sábado de algum dessas formas.

- Caixas etiquetadas que contenham materiais iguais.
- Caixas/sacolas individuais para cada bebê.

Minutos prévios

Estas ideias podem servir para os minutos que antecedem o programa, ajudando a manter os pequenos entretidos enquanto os pais participam de sua oficina espiritual. O móvel que reflita luzes e cores pode ser confeccionado com outros itens, não apenas com um tripé; pode ser um simples cabideiro.

Mantendo o mesmo princípio de adaptar



a estrutura, observar as folhas das árvores em movimento pode ser uma atividade muito divertida para as crianças. Você pode usar um simples galho em uma altura adequada, fazer um pendente ou desfrutar da oficina para pais ao ar livre, se for possível em sua igreja.

Decoração

Mural de anúncios para os pais. Pode ficar na altura dos adultos. Nesse mural, você pode colocar: a lista de nomes ou fotos dos membros da classe; os lembretes de aniversários (incluindo também os dos pais, se desejais); um espaço para projetos missionários alinhado com os projetos mundiais trimestrais (destino das ofertas) e da igreja local ou da classe da Escola Sabatina; uma lista de oração com pedidos e agradecimentos; uma lista de sugestões e recomendações para os pais como livros para ler, artigos interessantes, sites úteis, etc.

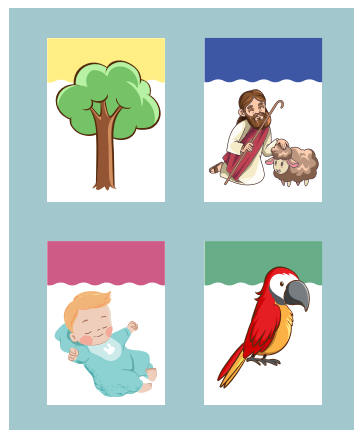


Freepik.

Mural para os bebês

É importante que este mural esteja à altura dos olhos dos bebês, para que desfrutem dele. Você pode incluir: fotos dos bebês da classe ou de suas famílias, o rosto de Jesus, um espelho, imagens com coisas relacionadas às histórias (itens da natureza, ovelha, animais, etc.), crianças de diferentes partes do mundo, etc.

Um fundo simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente bonito e contribuirá com a mensagem geral das lições. Para o primeiro trimestre, se você tiver espaço fixo, pode preparar um fundo de colinas verdes e céu azul, no qual a cada sábado você adiciona flores, pássaros e outros elementos. Acrescente os objetos um a um, para que o bebê se acostume à novidade. No site <https://aliveinjesus.info/> você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos, simples e práticos, para os programas de cada sábado.



Freepik.

Itens para manipular

No manual, você encontrará a lista de itens para cada trimestre. Para a história da Criação, será útil ter: guizos, lanterna, estrela com palito para segurar no momento do louvor, flores, animais de pelúcia ou de plástico, espelho. Encontre mais recursos em: <https://aliveinjesus.info/>.



Freepik.

Oficina espiritual para pais

Trata-se de um Pequeno Grupo para pais durante o tempo restante da classe (30 minutos), com o objetivo de prepará-los na experiência da paternidade e em sua vida espiritual. As lições desta oficina para pais oferecem versículos bíblicos para reflexão, perguntas para analisar, ideias para orar e desafios para a próxima semana que educam e preparam os pais para a elevada vocação da paternidade cristã. Além disso, promove e desenvolve a amizade entre os pais (responsáveis ou avós) da classe, formando uma comunidade de apoio.

ALGUMAS SUGESTÕES:

- Imprima cópia das lições semanais da oficina espiritual para pais.
- Ore pelos pais, responsáveis ou avós.
- Guie o grupo naturalmente em cada passo: conexão, análise, diálogo, desafio, compromisso, oração.
- Disponibilize tempo para o diálogo e o intercâmbio, lembrando que a pessoa que fala costuma ser a que pensa. Isso não é um sermão, então promova a interação da classe.
- Sugira aos pais que levem a folha da oficina espiritual para comentar o que aprenderam com seu cônjuge ou um amigo.
- Lembre-se de que a meta como facilitador do pequeno grupo é ajudar a promover o relacionamento entre eles, com o cônjuge ou pessoa de apoio, com o bebê e com Deus.
- O objetivo é que quem participar do Pequeno Grupo de pais aprenda que Deus está muito interessado em ajudá-los a educar seus bebês, para que O conheçam e O amem. "E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração" (Jr 24:7).

INICIANTES (1 a 3 anos)

O plano de estudo da Escola Sabatina para Iniciantes Vivos em *Jesus* é um plano de três anos.

Nas páginas da lição, você encontrará 13 histórias bíblicas (uma nova a cada semana, para ser lida todos os dias), ilustradas em cores vivas, escritas de forma simples e fácil de memorizar para as crianças. Incentive os pais a lerem a seção da lição de seus filhos intitulada "O coração da mensagem", onde encontrarão uma mensagem especial para eles.

Os Iniciantes gostam de rotina; eles sentem alegria ao saber as canções e atividades especiais para cada sábado antecipadamente. Os programas claros e fáceis de usar promovem a participação dos pais no crescimento espiritual de seus filhos.

Lembre-se de que as crianças se beneficiam de um único programa, que varia muito pouco ao longo do trimestre, e prosperam ao antecipar o que virá. Ao repetir as mesmas tarefas

uma e outra vez, elas organizam a informação e desenvolvem maior controle e coordenação para aprender novas habilidades.

Boas-vindas e espaço sensorial + abordagem gradual aos elementos (água e areia)

A primeira atividade proposta aos Iniciantes ao chegarem à classe será desfrutar da caixa sensorial, um recipiente grande e raso, que estará ao alcance das mãos das crianças, com itens para explorar, praticar habilidades motoras rebuscadas e promover experiências de aprendizagem colaborativa (sempre supervisionado por um adulto).

Se a caixa tiver areia, você pode colocar gravetos, galhos com folhas, pássaros, frutas e verduras de plástico, etc. (você vai encontrar mais ideias no manual). Se a caixa tiver água, pode colocar pedras, peixes de plástico, conchas, animais marinhos, etc.

Comunique aos pais sobre as novas atividades, para que as crianças transitem com calma e desfrutem, explique que os "acidentes" são totalmente esperados e que juntos irão aprender como desfrutar desse espaço sensorial.

Acompanhando as características das crianças da sua classe, você pode incluir a água ou a areia de forma progressiva, com uso de recursos prévios como:

- Encher a caixa com tiras de tecido azul ou marrom, de acordo com a necessidade (no lugar da água ou areia).
- Substituir a areia por feijão, lentilha, cuidando sempre para que as crianças não os coloquem na boca.
- Substituir a água por arroz tingido com corante vegetal ou para bolo.
- Colocar um plástico ou tecido embaixo das caixas ou no chão, para facilitar a limpeza de eventuais acidentes com a água ou a areia.



Decoração do fundo

Um fundo simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente bonito, contribuirá com a mensagem geral das lições. No primeiro trimestre, o fundo pode ser de colinas verdes, céu azul, árvore grande, serpentinas verdes, fitas coloridas para o arco-íris, animais, tecido azul para simular a água, flores, frutas.

No site <https://aliveinjesus.info/> você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos simples e práticos para os programas de cada sábado.

Sacola da história

A cada semana, prepare uma sacola grande com diferentes recursos que ajudarão a explicar os conceitos e manter a atenção, como por exemplo: globo terrestre, tecido preto, lanterna, brinquedo que faz bolinhas de sabão, garrafa com água, etc.



Verso para memorizar

Este é um momento muito especial. A cada semana, vamos relembra da linda história de como Deus criou o mundo, maravilhoso e grande, está em um livro muito especial chamado Bíblia. É nesse momento que você convida uma criança para segurar sua Bíblia, ensinando-a a manuseá-la com cuidado e mostrando como virar as páginas delicadamente. Além disso, você pode oferecer uma pequena Bíblia para cada criança – confeccionada em tecido ou EVA – e incluir itens da natureza e uma imagem de Jesus, um anjo, etc.).



Com as Bíblias nas mãos, as crianças podem cantar o versículo para memorizar, juntas com os pais presentes na classe.

Lembre-se de que, na lição dos pais, eles encontrarão duas propostas, conforme a necessidade dos pequenos: um versículo principal, para ser enfatizado durante todo o trimestre, e outro versículo semanal, para o aprendizado progressivo. Se a criança gosta do desafio, memorizar as verdades bíblicas será um dos maiores presentes que podemos oferecer a ela como educadores.

Caixa da natureza

A caixa temática da natureza é uma caixa ou cesta na qual você colocará a cada sábado quatro ou cinco itens da natureza. Pode ser folhas, pedras, sementes e flores. Fale dos detalhes e faça perguntas simples às crianças, dando-lhes tempo para responder, manusear e observar os objetos.



Atividade pais/filhos e atividades manuais

No Manual, você encontrará mais detalhes sobre essas partes do programa, mas a ideia é compartilhar duas atividades junto com os pais ou responsáveis das crianças::

- As crianças e seus pais irão procurar objetos da natureza escondidos na sala, enquanto cantam "Passear, vamos passear". Em seguida, buscarão os cartões da Criação.
- Realizarão uma atividade manual, de acordo com as instruções do Manual. Essas atividades são simples e promovem um momento especial de conexão entre os pais ou responsáveis e seus filhos.

USE O CÓDIGO ABAIXO PARA ACES-SAR MODELOS PARA IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

JANEIRO

- Planejar os projetos para o ano.
- Realizar a Adoração Infantil.
- Incentivar o culto familiar.
- Concretizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar os 10 Dias de Oração Infantil.
- Promover o Projeto Maná, estudo diário da lição.

FEVEREIRO

- Realizar os 10 Dias de Oração.
- Planejar a Semana Santa Infantil.
- Iniciar os *Pequenos Grupos*.

MARÇO

- Lançamento do Evangelismo Kids.
- Realizar a Semana Santa Infantil.
- Promover o Projeto "Pegadas".
- Realizar reuniões pré-trimestral.
- Participar no Curso de Liderança.